

Habitat 42
Das Junho 57

A IVª Bienal de S. Paulo

Convocados para integrar o Juri de Seleção da IV Bienal de São Paulo, desde logo buscamos estabelecer o critério fundamental que, no exercício de nossa função específica, deveríamos observar. Debatido amplamente a questão, assentamos que nosso dever era escolher, entre as peças enviadas espontaneamente pelos artistas, aquelas que merecessem juntar-se num conjunto representativo do melhor da atual produção artística no Brasil. Tal critério, por si só, exigia do Juri, largueza de vistas e severidade de juízos. Por um lado, estávamos impedindo de excluir qualquer das muitas tendências verdadeiramente modernas desde que, na obra por ela inspirada, fosse atingida, com o mínimo imprescindível de domínio técnico, solução satisfatória para o problema proposto. De outra parte, deveríamos manter-nos sempre fieis ao desígnio de não permitir que os juízes se abrandassem por considerações exteriores à órbita da ação seletiva. Em outras palavras, as obras seriam escolhidas tão só por seu valor intrínseco.

Poder-se-á assinalar — e, de fato, existe — uma discrepância entre o critério ora adotado pelo Juri de Seleção e o que ditou a composição do conjunto nacional em Bienais anteriores. Poder-se-á também observar — novamente com razão — que outras distinções anteriormente conferidas, nas Bienais ou fora delas, não influíram na atual escolha. Tais fatos e as vezes autorizadas que defenderam a possibilidade de aproveitar-se um maior número de obras e artistas, sem, contudo, desmentir-se o critério fundamental. Entretanto, conclui-se afinal, pela necessidade de colocar acima de quaisquer considerações o objetivo primordial de compor um conjunto de peças, heterogêneo pelas tendências, porém unificado num mesmo e bom nível artístico que pudesse assegurar ao Brasil a posição que verdadeiramente lhe cabe no confronto internacional.

A consolidação do critério exclusivamente seletivo não chega, aliás, a configurar uma solução de continuidade. Antes de mais nada cabe observar que as três Bienais já realizadas, longe de continuarem uma tradição, representam, na melhor das hipóteses, três etapas duma experiência que deverá prosseguir até alcançar-se o resultado melhor, ainda longínquo.

Depois, vale observar que, realizadas enquanto se constituía e desenvolvia a instituição promotora, aquelas primeiras tentativas não puderam por fatores circunstanciais irremovíveis, escapar a certas falhas que estavam no dever de corrigir na situação atual, sobretudo quando desejávamos contribuir com um progresso, pequeno, embora, no sentido dos objetivos superiores e permanentes da Bienal de São Paulo. Se nas ocasiões anteriores a participação de artistas e a apresentação de obras de reconhecido valor não bastariam para desfazer a impressão de que, artisticamente, o Brasil se encontrava, aquém das mais modestas previsões, forçoso se tornava concluir que aqueles índices altos então se viam sacrificados por uma vizinhança menos meritória e por demais numerosa. Impunha-se, agora, preferir a qualidade à quantidade. O critério inicialmente estabelecido pela consideração genérica do problema da seleção, de tal modo acabava por firmar-se, na apreciação da situação concreta, como uma necessidade.

Obediente a tais diretrizes, trabalhou o Juri de Seleção, na humana medida das suas reais possibilidades de juízo coletivo. Teve sua atividade facilitada pela ausência de artistas convidados, como desta feita decidiu a direção da Bienal, pois quantos se inscreveram e apresentaram obras que puderam ser considerados num mesmo pé de igualdade, o que equivale a dizer que só se atendeu ao valor específico das suas produções.

Não caberiam, portanto, no conjunto selecionado, nem trabalhos apenas promissores, nem peças que só se justificassem pelo anterior a inspirar respeito ou restrições a cada membro do Juri, individualmente — foi ignorado no juízo coletivo que não poderia permitir desafios sentimentais ou opinativos ao desejado nível comum da representação brasileira. Se esse nível realmente acabou por estabelecer-se e puderam os visitantes da IV Bienal reconhecer que, em relação às tentativas anteriores, houve melhoria qualitativa da representação brasileira, conseguiu o Juri de Seleção cumprir o que entendeu de seu dever e, portanto, considerar bem recompensados seus trabalhos e preocupações. Que, aliás, não tem, nem poderiam ter outra paga. Resultou, da seleção realizada, a seguinte relação de artistas que integrarão a representação brasileira à IV Bienal de São Paulo: PINTURA: Aloísio Carvão, Alfredo Volpi, Clara Heteny, Danilo Di Prete, Elisa Martins da Silveira, Elide Monzeglio, Emeric Lany, Ernani Vasconcelos, Frans Krajcberg, Herminindo Fiaminghi, Ione Saldanha, Ivan Ferreira, Serpa, Jacques Douchez, José Fábio Barbosa da Silva, Leopoldo Raimo, Leyla Perrone, Luiz Sacilotto, Lygia Clark, Maria Leontina, Maurício Nogueira Lima, Milton Dacosta, Paulo Rissone, Raymundo Nogueira, Sanson Flexor, Tereza Nicolau, Waldemar Cordeiro, Willys de Castro.

ESCULTURA: Arnaldo dos Santos, Bruno Giorgi, Franz Josef Weissmann, José Pedrosa, Sergio de Camargo, Mario Cravo, Moussia Pinto Alves, Zélia Saldanha. DESENHO: Aldemir Martins, Anatol Wladyslaw, Arnaldo Pedroso, Horta, Fernando Lemos, Francisco Amador da Silva, Helio Oiticica, Hercules Barsotti, Hilde Weber, José da Silva, Karl Plattner, Lothar Charoux, Wega Nery Pinto, Yolanda Mohaly, Tiziana Bonazzola.

GRAVURA: Anna Letycia, Edith Behring, Arthur Luiz Piza, Dorothy Bastos, Faiga Oretrower, Karl Heinz Hansen, Isa Leal Ferreira, João Luiz Chaves, Lygia Pape, Rossini Perez.

Essa relação, completa e definitiva no que respeita às peças que chegaram efetivamente à sede da Bienal e foram submetidas ao Juri de Seleção, poderá ainda sofrer alguns acréscimos no que respeita aos trabalhos de artistas brasileiros que, enviados do estrangeiro, aportarem ao Brasil em tempo hábil para cumprir as exigências regulamentares, mas foram retidas na Alfândega por dificuldades burocráticas de desembaraço aduaneiro. Resolveu a direção da Bienal que, para todos os efeitos, essas obras permaneceram no direito de serem submetidas à comissão selecionadora. Só por acreditar possível sua chegada a São Paulo durante semana é que o Juri de Seleção retardou a assinatura e publicação desta ata de trabalhos, na esperança de evitar listas aditais. O que, contudo, se tornou impossível, pois não se confirmou aquela previsão, fazendo-se imperativa a necessidade de, na ocasião oportuna, publicar-se a relação suplementar das peças que eventualmente venham a ser selecionadas entre as do lote que ainda permanece na Alfândega.

(ass:)

Lourival Gomes Machado - Livio Abramo
José Geraldo Vieira - Flávio d'Aquino
Armando Ferrari
São Paulo, 21 de Maio de 1957

A secretária da IV Bienal de São Paulo, está remetendo para cada artista inscrito comunicação pessoal com a decisão do juri, especificação das obras aceitas e, para os artistas cujas obras não foram aceitas as modalidades para a retirada das mesmas, seja em São Paulo como no Rio.

A Turquia na IV Bienal

"Para a sua primeira participação da IV Bienal de São Paulo, a Turquia escolheu seis artistas, com idade de trinta a cinquenta anos, que constam entre os mais representativos da categoria dos "modernos". Estes artistas, na maioria formaram-se nos ateliês parisienses em contato com os grandes precursores de nossos tempos" escreve o Sr. Sabri Berkel na introdução ao catálogo que acompanha as obras enviadas para o certame paulista.

Bedri Rahmi cultiva uma cultura de caráter popular, si bem que moderno, sendo o único artista figurativo da delegação. Os outros cinco são todos de tendência abstrata, sendo dois (Bara Hadi e Koman Ilhan) escultores; o restante (Berker Sabri, Yem Nuri e Muritoglu Zuhtu), pintores; num total de 25 obras.

A Colombia na IV Bienal

Quatro artistas vão integrar a delegação colombiana na Bienal deste ano, sendo três pintores e um gravador (Guilherme Silva Santamaria), num total de 17 obras. Entre eles encontra-se Alejandro Obregon, bastante conhecido pela constante divulgação dada a suas obras pela imprensa de toda América. (e que já participou com a União Panamericana, da III Bienal) que enviará quatro óleos. Virão também o conhecido pintor Enrique Grau e o abstracionista Eduardo Ramirez.

A diretoria do Departamento de Arte da Universidade de América de Bogotá, Sra. Marta Traba, informou a Bienal que a delegação tem sido organizada por aquela instituição universitária que tem o maior interesse e empenho em ver participar alguns dos mais notáveis artistas jovens colombianos, num certame da ordem internacional e da projeção qual a Bienal de São Paulo.

A Espanha na IV Bienal

A Secretária da IV Bienal de São Paulo comunica ter já recebido da Espanha o material de inscrição relativo à sua delegação. Trata-se de cerca de 100 obras dos mais destacados valores modernos daquele país, que poderão dar uma perfeita visão panorâmica do momento plástico espanhol.

"A arte espanhola contemporânea é uma realidade", escreve o sr. Luis González Robles, do Museu de Arte Contemporânea de Madrid, indicado também como comissário da delegação; "a atual pintura espanhola é uma lógica continuação histórica da pintura espanhola de sempre". Escreve ainda na introdução do catálogo: "sendo neste propósito apresentar uma participação espanhola equilibrada ao máximo, tentamos mostrar as últimas tendências da nossa pintura dentro de suas grandes linhas tradicionais. Escolhemos Quirós, Guinovart, Vento, Caputo e o escultor Planes, entre os de tendência expressionista; Tapiés, Feito, Rivera, Millares e o escultor Oteiza, por considerá-los mais expressivos entre os de tendência abstrata". A delegação é constituída por dez artistas entre os quais Antonio Tapiés, que já expôs no Brasil (na II Bienal de São Paulo, em que obteve um prêmio de aquisição), sendo todos os outros conhecidos através das publicações de arte e pelas inúmeras exposições no mundo todo, inclusive a Bienal Hispano-Americana.

A delegação apresenta um material variado e interessante apresentando todos artistas da nova geração (nascidos entre 1910 e 1930) com a única exceção de José Planes (1893), que se inscreve perfeitamente no quadro constituído, trazendo-nos o que pode haver de mais atual na contribuição espanhola à arte contemporânea.